

PIBID HISTÓRIA: AS PROPOSTAS DE OFICINAS DO GRUPO ENSINO DE HISTÓRIA SEXUALIDADE E GÊNERO.

CAROLINE ATENCIO MEDEIROS NUNES¹; ANDRIELI PAULA FRANA²; ANA INEZ KLEIN³

¹História Licenciatura UFPel – carol.atencio1@gmail.com

²História Licenciatura UFPel – andrieliip_frana@hotmail.com

³História UFPel – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em abril de 2014, o novo grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) – História, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), propôs um novo tema de pesquisa para acrescentar aos já existentes Cinema, PCN'S e Educação Patrimonial. Indicado e criado por cinco graduandas bolsistas, o grupo “Ensino de História, Sexualidade e Gênero” possuiu, desde seu princípio, o intuito de desmistificar estas questões em espaços escolares e, ao mesmo tempo, ampliar o estudo e a pesquisa deste tema aliado ao ensino de História. O público-alvo das oficinas propostas pelo grupo não se limita aos alunos, mas também busca atingir os professores que, continuamente, lidam com situações de intolerância ou sentem a necessidade de atualizar seus conhecimentos sobre o tema. Ao longo de mais de um ano de pesquisas, discussões, reuniões e trabalho foram elaboradas oficinas que, em sua fase de teste, foram aplicadas em reuniões de área com demais colegas do PIBID e também no evento III SEMINÁRIO PIBID UFPEL: AVALIANDO E SUPERANDO DESAFIOS DA DOCÊNCIA. Todas tiveram grande impacto preparando grupo para tornar-se um facilitador dos debates dos temas eleitos no Programa. Pretendemos, no presente trabalho, expor as oficinas desenvolvidas e aplicadas ao longo dos anos de 2014 e 2015.

2. METODOLOGIA

A primeira oficina desenvolvida pelo grupo foi aplicada durante o evento interno do PIBID História, intitulado “Ensino de História e...”, durante o primeiro semestre de 2014. Após uma breve discussão acerca dos vieses teóricos e autores escolhidos pelo grupo, a sala de aula foi dividida em sexo feminino e masculino, onde cada bolsista deveria sentar-se na fileira do sexo ao qual se identifica. Foi reservado um espaço para o gênero neutro. Na sequência foi solicitado que todos ficassem em pé e escolhessem um colega do mesmo sexo para dar início às atividades. Os pares formados foram orientados a dançar uma música inicialmente tocando nas mãos, posteriormente na cintura e, por último, encostando as testas. Ao final todos voltaram aos seus lugares e discutiram os problemas e as tensões ocasionadas pela atividade proposta.

A segunda oficina, foi aplicada no evento III SEMINÁRIO PIBID UFPEL: AVALIANDO E SUPERANDO DESAFIOS DA DOCÊNCIA, dia 4 de dezembro de 2014. Nas cadeiras da sala foram colocadas fitas rosas ou azuis, que determinariam onde o participante deveria sentar. Logo após uma breve explicação dos organizadores da oficina sobre os conceitos e necessidades de se utilizar os temas gênero e sexualidade em sala de aula, os participantes foram convidados a montar

um “esqueleto” do sexo masculino e outro do sexo feminino. Tratava-se de dois esqueletos humanos desenhados em um papel pardo, exatamente iguais, que deveriam ser montados com as roupas e acessórios que os oficineiros disponibilizaram. E para concluir a fase prática, foi exibido e debatido o filme “Persépolis.”

A última oficina foi elaborada no ano de 2015 e tem sua primeira experimentação prática prevista para o segundo semestre do mesmo ano. Intitulada “Labirinto das opressões”, esta se realizará em duas fases: na primeira, será instalado na escola um *varal provocativo*, com frases e imagens que remetem aos vários tipos de opressão que ocorrem na sociedade e na escola (física, moral, psicológica etc.) e que provoquem indagações nos/as alunos/as. No dia da aplicação da oficina, um questionário será entregue aos/as alunos/as, para que possamos entender como eles/as enxergam a opressão e a exploração dentro da sociedade e, em seguida, na segunda fase do projeto, será realizada a atividade do *labirinto das opressões*. Um “labirinto” será montado na escola, com *TNT* vermelho e, conforme os/as alunos/as percorrem o caminho, músicas e imagens que abordam preconceitos e opressões de forma explícita, serão expostas. Ao final do labirinto será abordada a opressão sofrida pelas minorias (negros/as, mulheres, LGBTs etc.), buscando-se problematizar as origens e a presença da opressão na sociedade e na escola. Por fim, os/as alunos/as confeccionarão cartazes sobre o tema, que serão expostos na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da construção teórico-metodológica das presentes oficinas foi buscado desmistificar os conceitos relacionados às questões de gênero e sexualidade, que carregam forte peso teórico e já que os preconceitos latentes na escola estão geralmente ligados à falta de informação e ao acesso precário sobre estas temáticas. O ambiente escolar desempenha um importante papel na função de interação social e socialização de conhecimento dos jovens. Dar voz e espaço para os adolescentes, desmistificando tabus e trazendo novos conceitos para o cotidiano escolar, são alguns objetivos do trabalho.

As oficinas desenvolvidas acarretaram discussões que ultrapassaram barreiras acadêmicas, mostrando que os futuros profissionais da educação sentem necessidade de debater e socializar seus anseios acerca desta temática bem como os alunos que vivenciam questões desta ordem cotidianamente, no ambiente escolar.

Figura 1



Primeira oficina realizada com Bolsistas.

Figura 2



Construção de esqueletos caracterizando os sexos.

Figura 3



Divisão da sala na segunda oficina.

4. CONCLUSÕES

Percebemos que as oficinas inicialmente direcionadas exclusivamente a alunos de ensino médio e anos finais do ensino fundamental, necessitariam ter uma abordagem para discussão direta com professores, pois estes são principais

mediadores deste debate nas escolas e os resultados do trabalho proposto pelo grupo de pesquisa serão mais eficazes. Pretendemos, ao longo das aplicações das atividades e das discussões da temática gênero e sexualidade, trazer aos/as aluno/as a percepção de que os valores acerca da sexualidade e concepções de gênero são construções sociais, destacando que tais construções sofrem mutações através do tempo e do espaço. Por fim, esperamos que a reflexão sobre o tema ajude a desconstruir pré-conceitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História Fundamentos e Métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997, p.126.
- NAPOLITANO, Marco. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCHIMIDT, Maria; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**: pensamento e ação na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Scipione , 2009.
- SCHINDHELM, Virginia. A sexualidade na educação infantil. **Revista Aleph**, novembro 2011, p. 1 – 17. Disponível em: <http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art9.pdf>. Acessado em: 02 de setembro de 2014 às 20h.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p. 1 – 35.